

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Rosana Neves De Moura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), Bruna Moura Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), Roseanne Montargil Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), **Emanuela Cardoso Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)**

### **Resumo**

A Incontinência Urinária (IU) é tida mundialmente como um problema de saúde pública e consiste na perda involuntária da urina. Com o crescimento populacional de idosos em todo o mundo, estima-se que cerca de 30% da população nessa faixa etária é acometida pela IU, especialmente mulheres, o que pode ocasionar grande impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos, principalmente nos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O objetivo do estudo foi descrever o perfil das idosas com IU residentes em uma ILPI em Ilhéus - Bahia. Utilizou-se método quantitativo, descritivo e exploratório, de caráter transversal. O protocolo de pesquisa (CAAE 33941020.8.0000.5526) foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer nº 4.129.745 em 02 de julho de 2020. Foram incluídas 08 idosas, a partir dos 60 anos, com diagnóstico de IU, identificadas previamente a partir de consulta a equipe de saúde da instituição e posterior confirmação através do prontuário e que aceitaram participar do estudo. As informações foram coletadas em consulta aos prontuários e através de entrevista com aplicação de formulário com questões sobre dados socioeconômicos e clínicos (faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, profissão, situação ocupacional, comorbidades, número de gestações, tempo de diagnóstico, tipo e tratamento de IU). As idosas tinham idade entre 60 e 80 anos (50%); raça branca (50%); casadas (37,5%); e não alfabetizadas (87,5%). Todas aposentadas com renda mensal de até 02 salários-mínimos, tendo exercido, em sua maioria, a profissão de empregada doméstica (62,5%). Com relação aos fatores associados a IU, verificou-se que 87,5% delas tinham alguma doença crônica, com destaque para a hipertensão arterial, presente em 75% das idosas; 75% faziam uso de medicamentos diuréticos, anticolinérgicos e/ou antidepressivos; 75% tiveram, no mínimo uma gestação, sendo todos os partos por via vaginal/traumática. O tipo de IU mais comum foi a mista. Nenhuma idosa soube informar o tempo de IU e não foi possível identificar essa informação nos prontuários. Nenhuma delas realizava tratamento no momento da coleta dos dados. O tipo de assistência prestada era a utilização de fralda descartável por 87,5% das idosas. Identificou-se que é essencial a realização de mais estudos nessa área, a fim de determinar com precisão a prevalência e associação de fatores socioeconômicos e clínicos com a ocorrência de IU em idosas institucionalizadas. Outrossim, demonstrou-se a necessidade da realização de ações educativas sobre o tema para profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, a fim de subsidiar uma assistência qualificada e pautada em evidências científicas, que permitam melhora na saúde, nas relações sociais e na qualidade de vida de idosas institucionalizadas.

**Referências:** Cestári CE, Souza THC, Silva AS. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres) 2017; (7):27-37. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/viewFile/1773/2091>. Acesso em: 18 de jun. de 2021. Fernandes BKC et al. Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. Rev enferm UFPE on line. Recife 2019; 13(4):966-72. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/issue/view/2750>. Acesso em: 17 de fev. de 2021. Matos MAB et al. As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. Rev. Fund Care Online 2019; 11(3):567-575. Disponível em: [https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6581/pdf\\_1](https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6581/pdf_1). Acesso em: 12 de mar. de 2021. Quadros LB et al. Prevalência de incontinência urinária entre idosos institucionalizados e sua relação com o estado mental, independência funcional e comorbidades associadas. Acta Fisiatr. 2015; 22(3):130-134. Silva EC et al. Conhecimento e atuação dos (as) enfermeiros (as) na abordagem e manejo da incontinência urinária em mulheres: revisão integrativa. Nursing, São Paulo 2017; 20(228):1697-1702.

**Palavras-Chaves:** Incontinência urinária. Saúde do Idoso Institucionalizado. Saúde da Mulher. Enfermagem. Estomaterapia.